

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

por que trilhar o caminho proposto

Ensinar a língua escrita aproximando-se de situações reais de comunicação

Sônia Madi

A escrita existe nas práticas sociais com muitas funções, entre as quais a de registrar, documentar, comunicar, expressar, persuadir, enredar, representar e criar realidades. Para que o aluno possa usufruir desse conhecimento é importante que você, professor, traga **para a sala de aula esses múltiplos usos da escrita, a maneira como ela é utilizada na sociedade – ou o mais próximo possível.**

A escrita com sentido tem uma intenção; escrevemos principalmente para nos comunicar com as pessoas. Fazemos isso de muitas formas. Para sermos bem-sucedidos a cada situação, dependendo das pessoas a quem nos dirigimos, escolhemos o que dizer e como dizer, e isso é aprendido. Vários desses usos da escrita são aprendidos espontaneamente, com nossos pais e amigos, em casa, na rua, no comércio, na igreja. Outros textos, muitas vezes mais formais e complexos, devem ser ensinados na escola.

Para promover a prática com esses textos, o Programa *Escrevendo o Futuro* e, posteriormente, a Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* desenvolveram uma metodologia para o ensino da escrita de alguns **gêneros textuais** por meio de uma **sequência didática**, que se encontra nos Cadernos do Professor – Coleção da Olimpíada, distribuída pelo MEC para as escolas públicas brasileiras.

■ Gêneros textuais

Ao longo da história, os homens, interagindo, desenvolveram formas para se comunicar, foram se constituindo e, ao mesmo tempo, construindo modos de dizer reconhecíveis pelos seus pares. Nessas interações, o uso da linguagem vem, continuamente, se organizando em torno de gêneros, que são modos de dizer próprios de determinadas situações comunicativas e de determinados grupos.

Em cada ambiente onde ocorrem as diferentes atividades o uso da linguagem é construído de maneira peculiar. É esse modo de dizer, próprio de cada ambiente e dos papéis sociais desempenhados pelos participantes, que chamamos de **gêneros discursivos** – tipos relativamente estáveis de discurso, que foram se cristalizando ao longo do tempo para pessoas. Esse conhecimento construído socialmente precisa ser apreendido pelo indivíduo para que ele possa circular de maneira confiante nesses ambientes.

■ Sequência didática

Para que os alunos possam conhecer e praticar os vários usos da linguagem em novas situações comunicativas, recomendamos a você, professor, que realize um conjunto de atividades sistematizadas, com objetivos definidos, ligadas entre si, e grau de complexidade crescente. No exercício dessas atividades, você pode oferecer modelos, dando pistas, indicando caminhos, ensinando e colocando em prática conceitos que culminem com o desenvolvimento de diversas capacidades de linguagem.

Sônia Madi é coordenadora da Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro*.

A escrita
existe
na escola
porque
existe
fora dela.

Fazer junto para depois fazer sozinho

Uma pessoa realiza tarefas com autonomia quando já tem o conhecimento construído. Outras precisam de ajuda. A sequência didática proposta tem por objetivo que o professor ofereça experiências de uso de linguagem oral, de leitura e de escrita, que colabore com o aluno, fazendo junto com ele o que ainda não consegue realizar com autonomia.

A seguir, apresentaremos as etapas da sequência didática, lembrando que elas podem ser desenvolvidas sucessivamente, ou de maneira simultânea, pois envolvem idas e vindas.

Compartilhar a proposta de trabalho com seus alunos

O ponto de partida é a discussão sobre a situação comunicativa que será estudada. Seus alunos irão fazer muitas atividades até que estejam preparados para a escrita do texto final.

É fundamental deixar clara a situação de produção do texto: quem escreve, para quem, sobre que assunto, com que objetivo, onde poderão publicar seus textos?

Escrever o primeiro texto

Antes de iniciar o trabalho converse com os alunos e procure descobrir o que eles conhecem sobre o gênero que vai ser estudado.

Leram alguma crônica? De que autores?

Que poemas têm memorizado?

O que significa escrever memórias?

Qual a diferença entre diário e relato histórico?

Deram opinião por escrito ou leram textos em que as pessoas argumentam?

Aquecidos por essa conversa, proponha aos alunos a escrita de um primeiro texto. Essa produção deve estar contextualizada, e os Cadernos do Professor detalham como isso pode ser feito. A análise desses textos oferece pistas para mapear o conhecimento prévio dos alunos e o melhor modo de planejar as atividades. O primeiro texto também servirá para avaliar o aprendizado dos alunos ao ser comparado com o texto a ser produzido ao final da sequência.

O primeiro texto e o texto final

O primeiro texto é escrito com o conhecimento que temos e, muitas vezes, está distante do desejável. Ao ler os textos dos alunos, o professor pode observar o que sua classe já sabe e/ou não sabe, organizar as oficinas tendo em vista o uso da linguagem, o que precisa ser aprendido, refletir, retomar continuamente os aspectos mais frágeis. Ao término da sequência didática, comparando os dois textos – inicial e final –, será possível avaliar o que está se consolidando.



Ler textos de autores reconhecidos

Para se tornar confiante na escrita é importante **ler textos do gênero focalizado, escritos por autores reconhecidos**. Durante essas leituras, apresente o autor, mostre onde foi publicado, dirija a leitura para garantir que o texto seja compreendido, investigue se os alunos perceberam para quem o autor estava se dirigindo, quais eram as suas intenções. Garanta a escuta da leitura em voz alta do CD-Rom da Coleção da Olimpíada, para que os alunos ganhem intimidade com o modo de expressão próprio da linguagem escrita. Nas aulas de leitura o professor utiliza estratégias para desenvolver no aluno capacidades de antecipar os significados de um texto, relacionar e selecionar informações, fazer inferências, identificar pelo contexto palavras que não sabe o significado etc. Ao conhecer os textos de referência e apreciar as palavras dos escritores, os alunos encontram bons modelos para se alimentar e escrever os próprios textos.

Analisar as marcas linguísticas presentes nos textos

A cada nova leitura de um mesmo texto, temos uma compreensão maior de seus sentidos. Nesse momento iremos observar os recursos utilizados pelos autores, as marcas linguísticas dos textos. Queremos que os alunos saibam que existem características que são próprias de cada gênero, e isso é percebido ao identificar pontos comuns em diferentes textos de um mesmo gênero. Além disso, é nesse tipo de oficina que a gramática é ensinada, por exemplo: destacando a maneira como o autor liga os parágrafos, como usa os pronomes quando se refere a alguém, como faz a coesão verbal e nominal, sempre trabalhando os conceitos a partir da análise do texto.

Conhecer o assunto sobre o qual se vai escrever

Uma atividade valiosa que dará consistência ao novo texto. Lendo o que já se escreveu sobre esse assunto, analisando dados e documentos, coletando informações, entrevistando pessoas, conversando, escutando e observando como vivem e como pensam as pessoas da comunidade, domina-se o conteúdo, e, dessa forma, o aluno tem o que dizer.

Produzir um texto coletivo

Uma etapa desafiadora da sequência didática. Ao escrever é preciso colocar em ordem as ideias que estão dispersas em nosso pensamento, destacar as mais importantes, explicar, colocá-las em uma progressão, dar linearidade, encontrar palavras, expressões, pontuações necessárias para dialogar com alguém que não está presente, que está no nosso imaginário. Quanto mais formais forem as situações comunicativas e mais diversos e desconhecidos os leitores, mais necessário será utilizar modos de dizer bem elaborados. Os alunos trocam opiniões, dão sugestões, enquanto o professor coordena a escrita do texto coletivo, incentivando a participação de todos; organizando as falas, fazendo intervenções; sugerindo modos diferentes de expressar uma mesma ideia; transformando discursos coloquiais ou orais em discursos escritos; pondo ordem em comunicações confusas, ao colocar-se no lugar de leitor convida os alunos para refletirem se estão conseguindo causar os efeitos pretendidos. Nesse momento, o professor não é um escriba, ele escreve junto, dando visibilidade aos procedimentos de escrita, pois as pessoas que escrevem têm o domínio de ir selecionando o que escreve para compor o texto.

Escrever um texto individualmente

É hora de colocar em prática tudo o que aprendeu, mas ainda contará com a ajuda do professor. É importante retomar a situação de produção: de que lugar estão escrevendo, que posição social estão assumido como autores, quem serão os leitores do texto, para quem vão escrever? O que pretendem? Que efeito de sentido querem causar? Vale lembrar as marcas do gênero e percorrer as carteiras dialogando com os alunos sobre o texto que estão escrevendo.

Aprender a manejar os discursos (interno, oral e escrito)

- No pensamento, as ideias são inúmeras e muitas vezes estão justapostas, confusas, embaralhadas.
- Ao falar com alguém, precisamos fazer escolhas – nem tudo o que pensamos, dizemos. Podemos ser sintéticos, econômicos, pois temos muitos conhecimentos compartilhados, e, quando não nos fazemos compreender, somos interrogados e ajustamos o discurso; usamos gestos, entonações, abrandamos ou somos mais contundentes. Ficando atentos ao efeito que causamos no interlocutor, ajustamos o discurso para que o diálogo ocorra efetivamente. Isso também sucede com a escrita.
- A expressão oral e, mais ainda, a escrita organizam o pensamento. Dessa forma, ao terminar de escrever um texto, teremos mais clareza das nossas ideias.

Revisar e aprimorar o texto

Um bom texto só se alcança com muitas reescritas. É o momento de perseverar, entender e aprender os motivos da revisão. Para isso é fundamental a leitura do texto por outra pessoa, que pode ser o professor ou um ou mais colegas. Esse procedimento colabora para que o aluno-autor perceba o que não está claro, o que precisa ser reescrito, avalie se o que quis dizer está dito, se o que se pretende com o texto será alcançado. Um bilhete do professor ou do(s) colega(s) com a indicação das qualidades do texto e das características do gênero já presentes, acompanhado pela sugestão precisa e pontual do que é necessário alterar, pode colaborar de forma significativa para o aprimoramento da produção do aluno.

Leitor imaginário colabora para a construção do leitor real

O autor de um texto precisa deslocar-se para o lugar de leitor, que não partilha dos conhecimentos do escritor. Isso significa pensar em para quem escrevemos um texto; representar **leitores reais**, que identificam os problemas, as incompletudes, as incoerências que comprometem a legibilidade e o entendimento do texto. Esse leitor imaginário faz perguntas ao autor e o ajuda a perceber o que não está dito. A vivência de muitos desses diálogos ajuda o autor a tomar consciência dos problemas do texto que escreve, ganhando gradativamente mais autonomia, fazendo para si as perguntas que poderiam ser feitas pelo leitor real.

Que capacidades de linguagem são desenvolvidas ao trabalhar uma sequência didática?

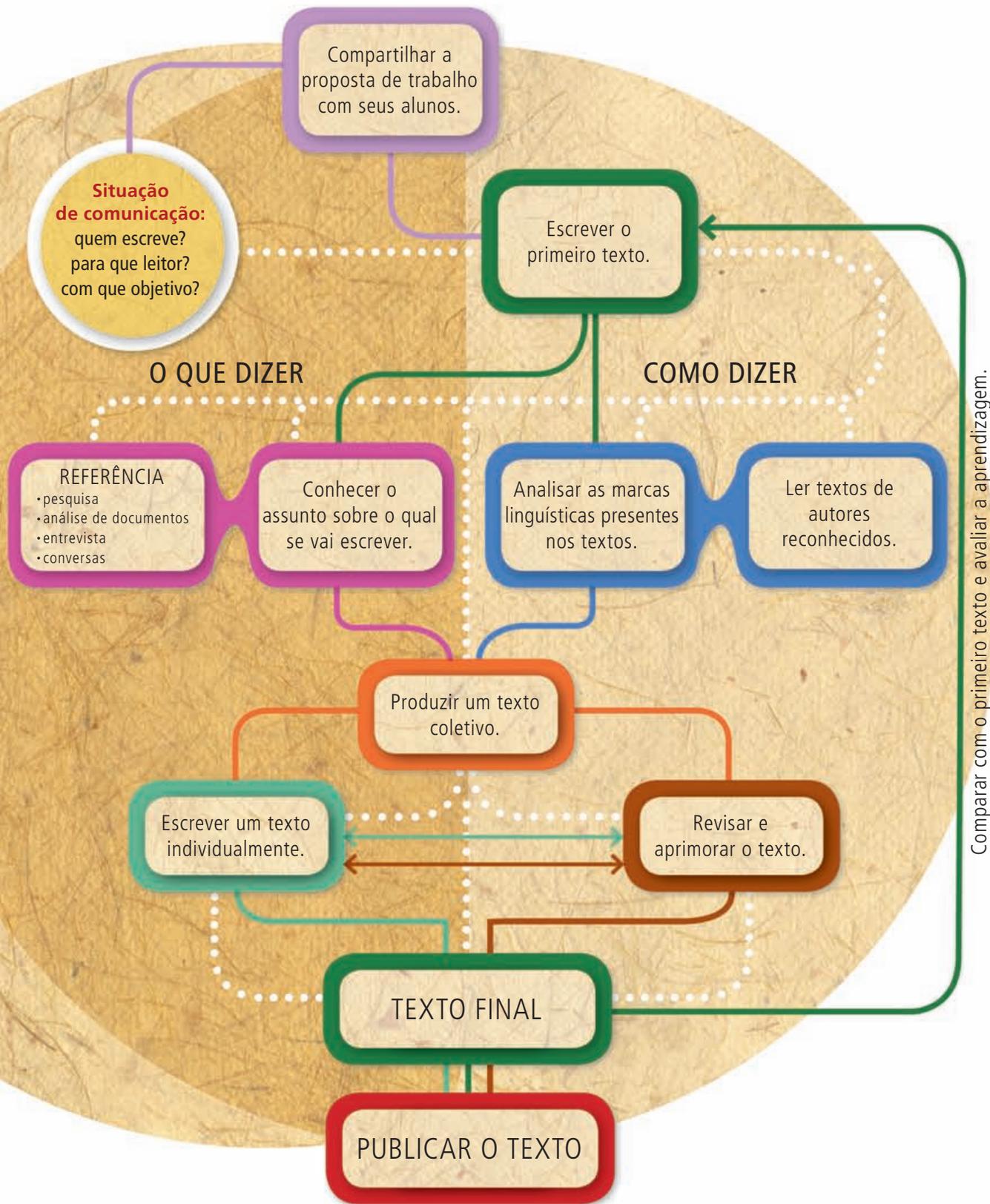
- Falar, escrever e ler conforme a situação de comunicação.
- Buscar em textos existentes referências para escrever novos textos.
- Interligar as várias partes de um texto para que tenham uma sequência coerente.
- Utilizar os conceitos gramaticais aprendidos.
- Colocar-se no lugar de leitor enquanto escreve.
- Deixar claras as várias vozes (personagens, narrador, pessoas citadas) que aparecem no texto.

Publicar os textos

A publicação concretiza a presença de leitores e justifica a escrita. Cada comunidade oferece diferentes oportunidades para publicação dos textos. Algumas com público mais próximo, por exemplo, o mural da escola, a coletânea da classe que pode ser disponibilizada na biblioteca da escola; outras, mais abrangentes, como os jornais locais, a leitura de textos em rádios comunitárias, pelos quais é possível alcançar leitores diversificados.

Não perca de vista o leitor! (Esqueça a comissão julgadora)

- Queremos despertar nos leitores interesse, curiosidade, admiração.
- Tradicionalmente, os alunos escreviam para seus professores lerem. Na sequência didática apresentada propomos que escrevam para leitores que estão fora da escola. No caso de um concurso, não podemos evitar que tenham em mente os avaliadores, mas é importante que isso não comprometa a interlocução original do texto.
- É importante também ressaltar que o texto trará mais fortemente a voz do escritor, será mais autêntico se tiver no seu horizonte uma situação verdadeira de comunicação, e, para isso, é de fundamental importância que sejam escritos para diferentes leitores.



Que modos de participação do professor colaboram para a construção de determinadas capacidades de linguagem?

- Explicitar as situações de comunicação: quem fala/lê/escreve, de que lugar (papel social), para dizer o que, para quem ouvir/ler, com quais propósitos, com quais efeitos de sentido.
- Mapear o conhecimento dos alunos para adequar as atividades propostas no Caderno do Professor.
- Identificar e partilhar com o grupo conhecimentos, valores, problemas que circulam na cultura local para que eles possam se reconhecer e se posicionar nesse contexto.
- Ler os textos com os alunos, ajudando-os a construir sentidos.
- Analisar os textos com os estudantes explicitando os conceitos linguísticos que foram empregados e com que intenção.
- Tornar visível para a classe os procedimentos necessários para se escrever um texto.
- Investigar e aprofundar com o grupo assuntos, pessoas, locais, que sejam referência para alimentar o tema para a produção textual.
- Ler os textos dos alunos assumindo diferentes olhares: leitor (que aprecia), avaliador (que identifica problemas, fragilidades), colaborador (que dá indicações para o aprimoramento).
- Publicar os textos produzidos garantindo que circulem em diferentes espaços e sejam lidos por diferentes leitores.